

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:069
SEXTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1957

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

AOS PÉS DE S. BRUNO

A O alvorecer dum dia formoso de Maio, deixara, com enternecida saudade, a bela e majestosa cidade de Madrid.

A essa hora, totalmente imersa em silencio, coava-se já, esbranquiçada e livida, a primeira luminosidade que antecede o arrebol.

Cada vez mais acentuada, essa luz, não demorou que a manhã se erguesse radiosa, na plenitude de todos os seus encantos e promessas.

As próprias formas e relevos se mostravam dum colorido estranho.

Adormecida de corpo e alma, o aspecto que oferecia era bem o de uma cidade moribunda.

Até o âmbito das praças e o perfil das ruas se desenhavam na sua rigidez, com maior amplitude e perspectiva!

A nossa volta, tudo era silencio, silencio que impressionava, em contraste com o ritmo de vida intensa, presenciado durante os dias anteriores.

Com efeito, se lhe faltava o ruído de grande urbe, imposto pelo circular do tráfego e pelo movimento constante dos transeuntes, acotovelando-se ao longo dos passeios ou esperando a travessia das *passadeiras*, a verdade é que o aspecto deserto que apresentava nessa manhã, servia admiravelmente para, com mais atenção, se fixar a grandiosidade dos edificios e o emaranhado dos arruamentos, como tentáculos enormes, lançados em todos os sentidos.

Era outra a fisionomia cidadina.

Madrid é uma cidade opulenta e grandiosa.

Há quem queira, ao ouvir falar de Madrid, vir dizer que Lisboa é mais bela.

Sim, tem outra beleza.

Madrid tem a beleza de uma cidade do interior, de horizonte limitado, apesar da altitude, cheia de atracções e de monumentalidade; Lisboa, luminosa e transparente, tem o horizonte amplo de uma cidade aberta com a beleza inconfundível e permanente que lhe dá a característica de autentico varandim debruçado sobre a mansidão esplendorosa e arrebatadora do Tejo.

.....

Já longe do Calle de Alcalá, onde permaneci uns dias, esquecido de tudo, ruas após ruas se sucediam em velocidade acelerada.

Havia a sensação de que, à nossa passagem, o casario, na simetria das suas linhas, se escapava em direcção oposta...

Nós é que fugíamos em direcção a Burgos, pela *carretera* do Guadarrama.

Nada menos de 240 quilómetros.

Desaparecidas as ultimas moradias, surgia-nos, agora, uma zona de rusticidade média que já fazia prever a proximidade da serra.

Um sol primaveril, como fina poalha de ouro, inundava tudo, nessa prometedor e deliciosa manhã.

Em pleno dorso da serra do Guadarrama, era ao longo dela e através dela que teríamos de rolar, presos a um horizonte que, nem sempre desafogado, cada vez se salientava mais árido e escaldado.

Ora ondulante, ora tortuosa e curva, a estrada asfaltada desenrolava-se, neste momento, com o aspecto de enorme fita, espelhando sob a intensidade inelmente de sol abrasador.

Coleando as asperezas do terreno, a paisagem que nos oferecia, por repetida, tornava-se monótona e enervante.

E enquanto essa enorme fita se ia *enrolando* no mostrador do conta-quilómetros do carro, não parava a imaginação de recordar o que a retina, como tela sensível, fielmente guardava: Escorial, Museu do Prado, Palácio do Oriente, Parque do Retiro, Catedral de S.º Isidro, Cidade Universitária, os seus monumentos, as suas *calles*, a Grã via, as suas fontes decorativas, os seus jardins, a alma expansiva e trasbordante do seu povo—sempre heroica, nobre e cavalheiresca, — a *alma* da própria cidade—intensa, febril e cosmopolita, tudo a retina retratava, por conservar em minucia.

Pouco depois do meio dia, alcançávamos *Aranda do Douro*, famosa pela sua velha e monumental Igreja de S.ª Maria, cheia de interesse artistico na sua traça architectónica, na talha dos altares e retábulos.

Tinham sido vencidos 160 quilómetros.

Visitado o monumento, logo se seguiu o almoço para, daí a pouco iniciar-se, sem qualquer paragem, a viagem para Burgos, ainda distante cerca de 80 quilómetros.

(Conclue na página seguinte)

Bilhete postal

Mais outro Natal que desapareceu na voragem do tempo e dos séculos.

Dele, ficou-nos apenas o perfume do seu significado, dos seus cânticos e dos seus louvores.

Houve alegria em muitos lares, e tristeza e lágrimas em muitos outros.

Sendo certo que na vida não há felicidade completa, mas apenas conformistas, é no seio destes que encontramos a paz do espirito e a tranquilidade da alma.

E foi, possivelmente, em seus lares, que melhor e mais santamente se solenizou a data festiva do Natal.

Vêm-se e sentem-se ainda vestígios do dia que já passou; recordações que se gravam em nossas almas e se renovam de ano a ano.

Em Guimarães, como de resto em todo o País, neste dia espalha-se profusamente a Caridade, e será raro o lar onde não brilhe esse clarão que aquece almas e estanca lágrimas.

Simplesmente, falta ainda alguma coisa, que desejaria se realizasse.

Falta organizar o Natal da Criança, conseguir que ela não esqueça, vida fóra, este dia solene, e que se compare aos meninos ricos, áqueles que nasceram bem fadados.

Seria interessante que se organizasse uma festa para crianças, para aqueles que ouvem falar no sapatinho da chaminé, mas nunca poderam compreender porque também não tem sapatinhos para lá colocar, como tantos outros...

Uma festa onde se admitissem as crianças pobres, que folgariam vendo chegar o Pai Natal, que, em nome do Menino Jesus, distribuiria agasalhos e brinquedos, muitos brinquedos, a quem nunca os pôde acariciar.

Todos tiveram o seu Natal, com excepção da criança pobre, que terá que comer, porque a Caridade a não esqueceu, mas não tem, como tantos outros, aquelas recordações que perduram e são o halo de luminosa esperança e consolação.

Tem-se feito muito, mas ainda há que fazer, para que o Natal cristão entre em todos os lares e viva no coração de todos os portugueses, sem diferença de idade ou condição social.

Maria Eduarda

Não há alegria senão na ilusão e a paz não se acha senão na ignorância.

Anatole France

Galardoando o mérito

Mãos amigas fizeram chegar-nos às mãos o número de 13 de 9-57, do «Jornal de Huila», Angola, que se refere largamente à posse do nosso prezado amigo o sr. Capitão de Infantaria José Ramos Camisão, para primeiro Presidente privativo da Câmara Municipal de Sá da Bandeira.

O sr. Capitão José Ramos Camisão, não é um desconhecido para os nossos leitores, pois tendo nascido em Lisboa, com seus pais veio muito novo para Guimarães, onde cursou os estudos e se fez homem.

Um dia, assentou praça, seguindo para o Ultramar, e de tal forma se tem conduzido, que tendo apenas 33 anos, tem desempenhado cargos de responsabilidade e importância, sendo agora nomeado Presidente da Câmara da cidade de Sá da Bandeira.

A posse do seu cargo, di-lo o citado Jornal, foi grandiosa, devendo ter produzido no distinto militar, as mais gratas recordações.

E-nos impossível transcrever o que sobre o assunto publicou o citado colega.

Basta afirmar que ao acto assistiram muitas senhoras, autoridades, directores e professores dos estabelecimentos de ensino, directores das repartições distritais e das Brigadas Técnicas do Estado, Presidentes de Associações Sindicais e de Clubes, Officiais da guarnição militar, missionários católicos, imprensa, funcionários públicos, etc., etc.

Houve discursos e afirmações que justificam o brilho de que o acto se revestiu.

O sr. Governador do Distrito, no seu discurso, disse:

«Não é V. Ex.º um estranho para os que residem nesta cidade. Estou certo que de há muito a população vem sabendo do seu particular dinamismo, das suas qualidades de trabalho e do seu amor pela causa pública, predicados que marcadamente revelou na direcção do Depósito Penal de Angola e no Comando da Companhia de Atiradores do Forte Roçadas.

Isso constitui garantia da sua actuação no cargo em que é investido e afirmo a V. Ex.º que poucos são os lugares que nos podem proporcionar a satisfação do dever cumprido como o de Presidente de uma Câmara Municipal, sobretudo quando se

(Conclue na terceira página)

Comentários da Semana

Abertura...

Um novo ano representa sempre um motivo de esperança para quantos, através da vida, caminham pela senda da fé e da crença nos melhores ideais.

Que seria da vida humana sem o alento forte da esperança a animá-la, a valorizá-la na sua luta, feita de desgostos, de desilusões e desejos frustrados?

O homem sem esperança e sem fé sucumbe nesta luta titânica, sente na alma o vácuo das ideias vigorosas que nunca amortece. Falta-lhe o sentido nobre e transcendente da espiritualidade, a bússola firme que o guia no meio das tempestades.

Pode o caminho da vida estar semeado das desilusões mais duras e amargas, que o homem consciente da sua fé nunca perde a esperança que a ideia de Deus lhe inspira.

Um ano acaba e outro vai começar. Velhas ilusões se enterram no túmulo do tempo e outras surgem no horizonte, na manhã da nossa esperança que não fenece.

Exame retrospectivo

Um exame retrospectivo, superficial que seja, leva-nos à conclusão amarga de que o ódio continua a imperar entre os homens como um mal tremendo que parece não ter cura.

A guerra assola umas regiões e a ameaça paira sobre outras como espectro horripilante.

A ciência avança para o mal, mais depressa que o bem. Os problemas graves do mundo continuam, fundamentalmente, insolúveis. E quando se procura uma solução, ela surge, ou procura firmar-se numa plataforma de força, mesmo que os direitos dos povos sejam ultrajados e escarnecidos.

Ora a força que não se apoia no direito e na liberdade consciente, gera o ódio, o mal-estar e a ansia de revindicta.

Está o mundo cheio de paradoxos e não há dúvida que os responsáveis nem sempre são felizes nos meios que procuram para debelar a crise mundial e moral.

De acordo...

Num debate de política externa do Parlamento indiano, Nehru aludiu a questão de Goa para declarar «que lhe tem causado muita agitação e dores de cabeça e, possivelmente, causará no futuro, devido à extraordinária atitude do Governo português».

Por Nousa Machado

E acrescentou «que não obstante o incrível anacronismo da situação de Goa, esta continua sob domínio colonial».

Estamos de acordo com a primeira parte das afirmações em que considera extraordinária a atitude do Governo português.

Quanto à segunda, demonstra o chefe indiano uma pertinácia que não corresponde à verdade dos factos.

Não há colonialismo em Goa no sentido que Nehru pretende imprimir à frase. Goa é um prolongamento territorial e espiritual da nação portuguesa. Atestam-no as obras e uma acção de séculos que não receia confrontos nem ameaças. É indesmentível o fenómeno rácico—espirito e sangue. E a História não se esfarrapa.

A reunião da Nato

Há quem atribua—e parece que com acerto—aos sensacionais progressos científicos dos russos nos «teleguiados», o motivo da reunião, no Palácio de Chaillot, dos ministros dos Estrangeiros e da Defesa dos quinze países da Nato, que terá decorrido e terminado sob os melhores auspícios. Oxalá assim haja acontecido.

O estudo de fórmulas de defesa e a coordenação de recursos militares foram, salvo erro, pontos fundamentais e causas primordiais da discussão.

Não é difícil verificar, com ou sem «teleguiados», que existe um inimigo comum que obriga as nações do ocidente a precaver-se contra as piores hipoteses.

Perante a disseminação de rampas de lançamento de foguetões e da armarzenagem de armas atómicas, com uma nova «comunidade de cérebros», pode concluir-se que as perspectivas, quanto à consolidação da paz entre os povos, não são nada animadoras.

Pudesse a Nato sustentar ambições imperialistas e perigosas e afugentar dos espíritos o receio de uma terrível hecatombe...

Necessidade de colaboração

O major Aires Martins, a propósito, escreve: «As demonstrações poderosas e significativas da Rússia determinam um sentido de apreciação da organização aliada, na noção do perigo e no sentido de responsabilidade das nações, mas que a diferença

(Continua na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

Legião Portuguesa

Transcorreu há pouco o 21.º aniversário da Legião Portuguesa, patriótica organização a quem estão confiados nobres objectivos nacionais.

Guimarães marcou inconfundivelmente o seu lugar logo que a Legião Portuguesa se formou no país, ao serviço da ordem e da tranquilidade, da paz e do sossego social.

Nas comemorações do aniversário da Legião, que se fizeram com intensa vibração patriótica, o seu idealismo mostrou-se vigoroso e sempre confiante nos princípios inabaláveis da Revolução.

A Legião Portuguesa não nasceu de circunstâncias fortuitas da vida nacional. Não é nem podia ser o fruto de entusiasmos momentâneos, sem uma séria e poderosa força moral e espiritual de continuidade e de arraigada compenetração patriótica.

A Legião correspondeu, sim, a um momento de extraordinária exaltação nacional, mas estruturada em princípios definidos, em fórmulas de acção

tão firmes, ao serviço da Pátria, que não surpreende a realidade da sua permanência.

Como dizemos, a nossa terra marcou desde logo a sua presença na patriótica organização, que há pouco comemorou mais um aniversário, num repúdio às ideias deletérias e anti-portuguesas.

Era urgente formar uma sólida barreira contra o comunismo que nos ameaçava e espreitava para o assalto que seria a destruição da nossa fé, dos nossos costumes e da nossa vida familiar, das crenças e da paz. Urgia combatê-lo com a palavra e com as armas.

Esse inimigo não desarma e procura infiltrar-se de qualquer modo na vida nacional.

Eis a missão permanente da Legião Portuguesa: combater o inimigo comum, inimigo da Pátria e da nossa civilização, inimigo de Deus e da Igreja.

A tarefa exige sacrifícios e permanente vigilância, mas ela merece a colaboração de todos os bons portugueses que, acima de tudo, amam a trilogia: Deus, Pátria e Família.

AOS PÉS DE S. BRUNO

(Conclusão da primeira pagina)

Por entre a paisagem melancólica e soturna de Castela-A-Velha, não demorou muito a chegada à histórica cidade.

Mais uns minutos e eis-nos a porta da Catedral, o monumento que ali nos atraía e tanto desejavamos ver e sentir.

Um cicerone culto, levou-nos a todos os recantos e esmiuçou toda a sua história.

Não houve capela que não revelasse em pormenor e todos os pontos de atracção turística os colocou diante dos nossos olhos.

Lá estava o sepulcro do *Cid Campeador* — «herói popular cuja figura toca as raízes do sobrenatural e constitui síntese esplendorosa de todas as virtudes da Idade Média em Castela» (Ayala López).

Conservo nos sentidos a formosa pintura duma *Madalena*, atribuída a Juan Juanes e que, no dizer do crítico acima citado, acusa as magistrais qualidades pictóricas de Leonardo Vinci; as preciosidades do seu Museu, o esplendor das rosáceas, a formosura dos vitrais.

Exteriormente, as fachadas, de que a do Sarmental, pelo grau de monumentalidade, tanto interesse desperta; a elegância das torres, a que o gótico imprimiu todo o seu carácter e arrojo de concepção, delicada, esbelta e atraente.

No Guia Artístico de Burgos, dedicado à Catedral, o Dr. Manuel Ayala López, escreve: «o espectáculo que oferece a Igreja Maior de Burgos é verdadeiramente assombroso, por qualquer lado que se observe

....., fala por todas as suas pedras e por todos os seus altares».

Pois esse cicerone culto, depois de escancarar toda a beleza desse imponente monumento da arte religiosa e cristã que é a Catedral, falou-nos da *Cartuxa de Miraflores*.

«Nenhum português que visitasse Burgos, deveria deixar de ir à Cartuxa, afastada 3 a 4 quilómetros, para admirar a figura dum Santo, que o português Manuel Pereira esculpira em madeira, na primeira metade do século XVII.

A mais expressiva e nobre que a Espanha tem, diz-nos na enfase do seu castelhano compreensível.

Essa escultura era a de S. Bruno.

Nunca me passou pela cabeça poder um dia admirá-la. Nem mesmo, quando já pisava o solo da vetusta cidade burgalesa.

Fôra a solicitude do seu esclarecimento, que me facultou poder vir a senti-la.

E se os anos tudo apagam e fazem esquecer,—menos os desgostos que se estratificam—conservava ainda de memória, embora levemente, ter sido no ambiente desse Santuário e à volta desse Santo do Silêncio, que Manuel Ribeiro escrevera *O Deserto*.

Nas suas páginas, faz-se a devida referência à arte do português ilustre, autor desse S. Bruno de incomparável e transcendente beleza.

A verdade é que, sem esse esclarecimento, abandonaria Burgos sem ter visto uma autêntica obra de arte, verdadeira jóia que, no seu doce espiritualismo, além de confortar o orgulho lusiada, exalta lá fora a cultura artística do nosso País.

Pois nesse dia doirado de Maio quente, morria a tarde, quando eu, diante desse S. Bruno, o observava nas três expressões características que patenteia, conforme o ângulo sob

que é encarado. E cada uma delas, a mais humana, a mais mística, a mais poética.

E é precisamente da fusão destas três expressões que avulta a projecção dessa peça, de opulenta delicadeza de linhas e intenso conteúdo psicológico.

Confesso a minha emoção de assombro, ao deparar com a escultura que as mãos dum português modelaram e que esse Mosteiro com tanta ternura venera, ou não fosse o seu Patrono.

Com o membro superior direito semi-flectido, conserva nessa mão um crucifixo e toda a candura maravilhosa do seu rosto se concentra nele.

Os seus olhos parecem pregados ao próprio Cristo.

Mais. Entre o Santo e o Cristo parece sentir-se a própria respiração, tanto mais calma e absorvente quanto mais atentamente se examina.

É, na verdade, uma figura que impressiona e fascina, pelo vivo realismo, humano e subjectivo, que dela se desprende. Findara a tarde!

De regresso, em plena *calle* da medieval cidade e numa ligeira síntese de evocação, revia o que a sensibilidade retinha, digno de permanecer.

Madrid, Aranda, Burgos, S. Bruno da Cartuxa!...

Era, no final de contas, a parcela dum itinerário apressadamente percorrido e que, longe de cansar, profundamente me sensibilizara o espírito.

E ao recordá-lo, ainda me seduz a expressão serena e absorta desse Santo, tocado não só de inefável espiritualidade, como iluminado de Bondade e Amor pelas mãos geniais dum português.

Carlos Saraiva

O Natal do Bombeiro Vimaranesense

Mais uma vez Guimarães concorreu para que o Bombeiro Vimaranesense, sempre pronto a acudir à primeira chamada, tivesse o seu «bodo» de Natal.

Para a sua distribuição, organizou-se uma sessão solene, presidida pelo Presidente da Direcção o sr. Dr. João Mota Prego de Faria, a que assistiu também a Imprensa.

O «bodo» foi distribuído ao corpo activo, aos honorários que passaram à reserva, aos orfãos e viúvas de Voluntários, e constou de 15 quilos de batatas, 6 de açúcar, 6 de arroz, 4 de bacalhau, 1 de aletria, 1 de figos, 1 de farinha de trigo, 1 de pão de cacete, 1 de pão de milho, 6 trigos de padornelo, 2 cabos de cebolas, 5 litros de vinho, 1 litro de azeite, 1 pacote de pimenta, 1 pacote de canela, 1 molha de alhos, 2 pentes, 1 sabonete e 6000, a cada um.

OUTONO

Enamorados do Outono!
No seu cantar tão tristonho
Anda o vento, que abandono
As almas sentem em torno
Dum queixume, será sonho?

Bate a chuva na janela,
Com a neve a acompanhar!
Uma tão linda donzela,
Esbelta, jovem, tão bela,
Também ela está a chorar!

Nas folhas soltas ao vento
Seu destino é voltar!...
Sua alma trás desalento?
O seu triste pensamento
Também anda a vaguear!

Morreu o Verão—saudade—
O Outono—sentimento!
Como é bela a amizade...
Morre o amor e na verdade,
Surge em nós o sofrimento!

Se foi Deus que destinou
O sofrimento de amor,
Um bem ao mundo ditou!...
Mas a saudade aumentou
Num coração sonhador!

Guimarães, Novembro de 1957
AURELIO MARTINS

O NATAL dos nossos pobres

Transporte . . . 6.042\$00

- António José de Oliveira, Filhos . . . 100\$00
- Júlio Martins . . . 10\$00
- João Rodrigues Martins da Costa . . . 20\$00
- João Pereira de Freitas Pires, Lisboa . . . 20\$00
- D. Maria da Conceição Silva Carvalho e Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, por alma de seu irmão e cunhado . . . 40\$00
- D. Ludovina Ferreira Peixoto . . . 20\$00
- Artur Martins da Silva, em sufrágio da alma de seu irmão P.º Joaquim Martins da Silva . . . 20\$00
- Associação Artística Vimaranesense . . . 50\$00
- João A. da Silva . . . 20\$00
- Jerónimo de Castro Silva Guimarães . . . 50\$00
- Eng. João Francisco Mendes Martins Fernandes . . . 20\$00
- Dr. Sebastião Lobo C. Martins de Menezes . . . 40\$00
- Anónimo . . . 50\$00
- F. S. C. . . . 20\$00
- José Fernandes . . . 20\$00
- D. Maria Inês M. Fernandes Ribeiro . . . 20\$00
- Anónimo . . . 10\$00
- José F. da Cunha . . . 20\$00
- Fernando Ribeiro de Oliveira . . . 20\$00
- Abel Machado Faria & C.ª, L.ª . . . 30\$00
- Dr. Alberto Moreira Sampaio . . . 100\$00
- Dr. Francisco Moreira Sampaio . . . 100\$00
- Anónimo . . . 10\$00
- Anónimo . . . 10\$00
- Joaquim da Silva . . . 10\$00
- António Pereira Guimarães . . . 20\$00
- Família de Eduardo Ribeiro da Cunha Agostinho Victor Manuel da Rocha, Brasil . . . 200\$00
- A. L. de Carvalho, Porto . . . 20\$00
- Padre José Carlos S. V. de Almeida . . . 20\$00
- Anónimo, em sufrágio da alma do Dr. Alfredo Pinto . . . 50\$00
- Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.d.ª . . . 200\$00
- D. Laura Costa . . . 20\$00
- João Ferreira das Neves . . . 20\$00
- Freitas & Freitas, Porto . . . 100\$00
- Amadeu Miranda & Filhos . . . 50\$00
- Dr. Augusto Luciano Guimarães, em sufrágio da alma de sua filha Maria Bernardina . . . 100\$00
- Fábrica de Curtumes de Roldes, L.d.ª . . . 100\$00
- Um anónimo conhecido . . . 20\$00
- D. Izaura de Sousa Barbosa, Brasil . . . 100\$00
- António Vaz da Costa & Filhos, L.da . . . 50\$00
- José António Pinheiro . . . 10\$00

A Transportar . . . 7.972\$00

(CONTINUA)

No próximo número concluiremos os nomes das pessoas que subscreveram para o Natal dos pobres socorridos pelo nosso Jornal, bem como a forma como fizemos a distribuição dos donativos.

A todas as pessoas que tão gentilmente acederam ao nosso apelo, desde já, o nosso muito obrigado.

As cerimónias do Natal

A maioria dos nossos estabelecimentos comerciais, apresentaram-se adornados com motivos alusivos à data festiva do Natal, tendo-se feito bom negócio, em especial, em estabelecimentos que vendem artigos de ocasião.

Foram muito concorridas as Missas da meia noite, que se celebraram nas Igrejas de Nossa Senhora da Oliveira, S. Sebastião, Hospital, Santos Passos, Nossa Senhora do Carmo, Basílica de S. Pedro, Capelas de S. Domingos e S. Francisco, Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Casa dos Pobres e Asilo de Santa Estefânia.

Como em anos anteriores, o «Ritmo Louco» deslocou-se no próximo domingo à Cadeia Civil, Oficinas de S. José e Asilo de Santa Estefânia, exibindo-se perante os reclusos na primeira, e internados nas restantes, oferecendo a cada uma das casas visitadas, uma caixa de figos.

Proposta Camarária

Em virtude da falta de espaço com que temos lutado nos últimos números, resumimos, como ameadadas vezes fazemos, uma proposta referente ao Pevidem, que tinha sido apresentada pelo sr. Presidente da Câmara em sessão de 12 de Dezembro. Acontece porém, que sua Ex.ª o sr. Presidente do Município nos chamou a atenção para a mesma, em virtude do resumo que fizemos não traduzir, expressamente, o sentido da Proposta. Por esse motivo, passamos a transcrevê-la.

Ei-la:

—O grande centro industrial que é o Pevidem, a poucos quilómetros de Guimarães, continua em progressivo desenvolvimento industrial e urbanístico.

Tendo em vista esse franco desenvolvimento, deliberou já esta Câmara elaborar o auto-plano de urbanização do Pevidem, que está a ser concluído e, recentemente, também a Câmara Municipal mandou proceder ao estudo do projecto definitivo do seu abastecimento de águas, a executar dentro em breve.

Como consequência deste ritmo

de notável progresso, há-de acentuar-se cada vez mais o grande movimento já existente entre Guimarães e o Pevidem, dados os interesses comerciais recíprocos e outros que tendem consequentemente a aumentar, sendo hoje em dia muito avultado o número de pessoas que diariamente daqui lá se deslocam ou que de lá veem a esta Cidade para as suas ocupações profissionais.

E até de prever uma progressiva aproximação dos dois importantes centros, pelo alargamento da sua área de urbanização.

Essa aproximação deve ser facilitada e orientada por forma a poder prever-se, desde já, a sua junção num futuro mais ou menos distante.

Para esse efeito será de indiscutível vantagem a abertura de uma ampla via que ligue directamente as duas localidades.

Como primeiro passo para essa magnífica realização, tenho a honra de propor à Câmara que se mande proceder ao estudo desse projecto, tendo em vista o referido nesta proposta e tomando em consideração os auto-planos de urbanização desta Cidade e do Pevidem.

A Câmara admitiu e aprovou por unanimidade a proposta acima transcrita, encarregando o Senhor Arquitecto Sequeira Braga de proceder ao respectivo estudo.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

de raças, de mentalidades e de sistemas, a diversidade de processos e de conceitos, o desenvolvimento de economias e de riquezas, o confronto de interesses, as características determinantes de uma situação geográfica e os fundamentos de uma actuação reconhecida no passado histórico comprometem, de certo modo, o valor e a eficiência desejados».

Concluimos nós que a Organização Atlântica contraíu já sérias responsabilidades que não devem ser esquecidas por todos os seus membros em quaisquer emergências da vida internacional.

A noção do perigo e a necessidade, portanto, de uma uniformidade de critérios, terão ajudado a um sentimento de defesa mútua.

BREVEMENTE

IMPÉRIO

Nova Sapataria

Da nossa Carteira

—No dia 31 de Dezembro faz anos o sr. José Maria Machado Vaz, e no dia 1 de Janeiro os srs. Amílcar Dias, Tenente Alvaro Martins de Campos e a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise.
Aos festejados, os nossos cumprimentos.

Doentes

—Após a operação a que foi submetido, já retomou a direcção do «Jornal de Felgueiras», o nosso amigo o sr. A. Garibaldi, a quem desejamos o completo restabelecimento.

—Estão restabelecidos os filhinhos do nosso amigo o sr. Francisco da Cruz Pereira Mendes.

—Com a gripe, guardou o leito o nosso prezado amigo o sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, que felizmente vai em vias de completo restabelecimento.

—Também vai melhor dos encontros que o teen apouquentado, o nosso bom amigo o sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

—Esteve doente mas vai em vias de restabelecimento, o nosso amigo o sr. António Pádua da Cunha Monteiro.

Partidas e chegadas

—Acompanhado de sua bondosa Esposa, fixou residência em Rio Tinto, o nosso dedicado conterrâneo e prezado amigo o sr. Manuel de Freitas Guimarães.

Foi com mágoa que o vimos afastar-se do nosso convívio e de Guimarães, que lhe apreciava a rectidão do seu carácter e as suas excelentes qualidades de trabalho.

Desejamos-lhe felicidades.
—Veio passar as Festas do Natal junto dos seus, o nosso ilustre conterrâneo e depuado sr. Eng. Duarte do Amaral.

CONSÓRCIO

Na capelinha da Senhora da Madre-de-Deus, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Urbano Manuel de Sucena Pereira, comerciante em Águeda, com a prendada sr.ª D. Estrela Amélia dos Santos Ferreira Leão, residente em Guimarães, filha do nosso amigo o sr. Eng. Joaquim Ferreira Leão, e de sua Esposa a sr.ª D. Estrela Amélia dos Santos Ferreira Leão.
Presidiu ao acto o rev. P.º Joaquim Barata Freire do Espírito Santo, que dirigiu uma alocução aos recém-casados, a quem desejamos muitas felicidades.

IV Campeonato de Ténis de Mesa de Guimarães

Terminou no passado dia 16 do corrente esta prova desportiva que o grupo musical Ritmo Louco levou a efeito pela 4.ª vez consecutiva, e à qual concorreram cinco colectividades, desta cidade.

Resultados finais:
Prova Colectiva—1.º, Grupo 20 Arautos; 2.º, Grupo Ritmo Louco; 3.º, Academia Vimaranense; 4.º, Sindicato dos Caixeiros; 5.º, Mocidade Portuguesa (escola Industrial).

Prova Individual—1.º, João Machado Leite (arautos); 2.º, António Eurico S. Ferreira (arautos); 3.º, Abílio de S. Fernandes (arautos); 4.º, José António T. Freitas (M. P.); 5.º, José Tomaz Sampaio (Ritmo); 6.º, António Abreu V. Silveira (Ritmo); 7.º, Acúrcio das Neves Saraiva (Caixeiros); 8.º, Manuel Lucínio M. Leite (Academia); 9.º, Alberto Fernandes (Ritmo); 10.º, Zeferino Gastão S. Bastos (Academia); 11.º, José Manuel M. Freitas (Academia); 12.º, J. Castro S. Guimarães (caixeiros); 13.º, Fernando Duarte Xavier (caixeiros); 14.º, Carlos Alberto A. Ferrão (M. P.); 15.º, António Freitas R. Guimarães (M. P.).

Galardoando o mérito

(Conclusão da primeira página)

dispõe de esclarecidos, interessados e equilibrados colaboradores, como são os vereadores que acompanharão V. Ex.ª nos trabalhos e nas canseiras diárias».

Disse o empossado:

«Serei um dos portugueses de Sá da Bandeira a lutar para se conseguir mais e melhor, de modo que o progresso da nossa urbe possa acompanhar o dinâmico desenvolvimento da Província. De início e sempre, os interesses da cidade prevalecerão, como até aqui, sobre quaisquer outros, com agrado ou desagrado deste ou daquele, porque assim deve ser e porque já assim procede o próprio Governo.

Tarefa estudada em discussão ordeira e produtiva e logo aprovada, segundo as nossas possibilidades materiais e o plano de urgência, nada mais alterará a sua execução.

Esperançados e confiantes, como todos os cidadãos da Província, nos Senhores Governador-Geral e Governador do Distrito, aguardaremos que Suas Excelências nos prestem a ajuda que nos permita irmos mais além. Para tal, não se cansará a Câmara de Sá da Bandeira, por intermédio do seu Presidente, de colocar os problemas considerados insolúveis a Suas Ex.ªs, quer pelas vias burocráticas, quer pelo contacto directo, tão esclarecedor em nossos dias».

O Capitão sr. José Ramos Camisão, que foi para Angola em 1952, tem ali desempenhado importantes missões, que mereceram ao citado colega, as seguintes apreciações:

«No desempenho destas funções, o Sr. Capitão Camisão desenvolveu uma obra assaz notável, procedendo à remodelação dos aquartelamentos e à construção de alguns edifícios, ao mesmo tempo que dotou a vila do Forte Roçadas com os importantes melhoramentos da água e da luz eléctrica. Coincidiu ainda a permanência do Sr. Capitão Camisão no Forte Roçadas, como comandante do Depósito Penal, com a aplicação da nova reforma prisional, no que evidenciou, também, as suas qualidades de bom disciplinador e de organizador metódico.

Grande entusiasta do Desporto, o Sr. Capitão Ramos Camisão tem desempenhado vários cargos de dirigente desportivo, o último dos quais na Associação de Futebol de Lourenço Marques».

Ao nosso bom amigo, bem como a seu Pai o sr. José Ramos Camisão, zeloso Tesoureiro da Fazenda Nacional de Guimarães, o nosso cartão de efusivos cumprimentos.

Os Viajantes de praça vão confraternizar

Como de costume, no dia 4 de Janeiro os Viajantes que trabalham com a praça de Guimarães realizam um jantar de confraternização, que está despertando grande entusiasmo.

A Comissão organizadora recebe desde já a inscrição de todos que queiram assistir ao mesmo.

Boas-festas

Tem sido grande o número de pessoas e entidades que nos têm enviado cartões e telegramas de boas festas.
Por falta de espaço, só no próximo número principiaremos a publicar os seus nomes, expressando-lhes, desde já, o nosso reconhecimento.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Vitória 5 Chaves 1

Apezar do domingo passado se apresentar frigidíssimo, o campo da Amorosa registou bastante concorrência, para presenciar o encontro entre o grupo local e o Desp. de Chaves.

Em boa verdade, o público não retirou aborrecido, a-pesar do futebol desenvolvido não ser de elevado nível.

No primeiro tempo, viram-se em campo duas turmas, uma a atacar e outra a defender.

Foi tão cerrado o cerco que os flavienses fizeram em volta da sua balisa, que dificilmente se conseguia perfurar.

Basta dizer, que os visitantes no 1.º tempo sofreram 11 cantos, e o Vitória 3.

A turma flaviense é animosa; joga com entusiasmo e dureza, e nunca abandonou o sentido do ataque, quando surgiam as ocasiões.

Só aos 25 minutos o Vitória pôde abrir o activo, por intermédio de Ernesto.

A 2.ª parte iniciou-se na mesma toada: Chaves a defender o resultado, e o Vitória a atacar.

Aos dois minutos, Cívico marcou o 2.º golo. Foi então que Chaves se descontrolou um pouco, e o Vitória pôde desenvolver jogo vistoso, marcando mais três golos, por intermédio de Daniel, João da Costa e novamente por Ernesto, marcando os visitantes o seu ponto de honra, jus ao seu canseiroso labor—, aos 33 minutos, por intermédio do seu extremo Cardoso, um bonito golo, tendo-se neste tempo marcado dois cantos para cada um dos grupos.

Sob a arbitragem do sr. Clemente Henriques, do Porto, os grupos alinharam:

Vitória:—Silva, Vergílio, Silveira e Abel; Cesário e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Daniel.

Desp. de Chaves: Martins, João Feliciano e Américo; Toni e Nel; Anselmo, Adão, Rosário, Cruz e Cardoso.

Vai no domingo o Vitória jogar ao Porto, com o Boavista.

E' o mais importante encontro do dia, pois do resultado depende a pontuação do guia.

No entanto, confiamos.

—No dia 1 de Janeiro vem jogar a Guimarães, em encontro amigável, o popular Clube portuense Sport Comércio e Salgueiros.

Interesses de Guimarães

Foi publicado um Decreto autorizando a Câmara Municipal a ceder ao Estado os terrenos destinados à construção do Quartel de Cavalaria 6.

FALECIMENTO

Com 79 anos de idade, faleceu em casa de seu filho o nosso amigo o sr. Joaquim Luis Carreira de Azevedo, à rua D. João 1.º, a sr.ª D. Maria de S. José de Lourdes Henriques, senhora de acrisoladas virtudes cristãs.

A saudosa extinta, que era natural de Torres Novas, era Mãe dos srs. João e Joaquim Carreira de Azevedo; sogra das srs.ª D. Rosa Emilia Henriques da Silva, e D. Soledade Moreno de Azevedo; e irmã de Madre Maria da Soledade de Jesus de Azevedo.

Os seus funerais, que estiveram muito concorridos, efectuaram-se na Igreja da Misericórdia.

À finada, a paz, e aos seus, o nosso pesar.

BREVEMENTE

IMPÉRIO

Nova sapataria

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich.

Barbearia Simão Costa

Após ter passado por completa remodelação, deve reabrir amanhã esta conceituada Barbearia, mandando os seus proprietários rezar na Capela de N.ª S.ª da Guia, uma missa, recordando o 1.º aniversário da morte do saudoso fundador daquela casa, o sr. Simão Costa.

Câmara Municipal

Na Câmara Municipal foi assinada a escritura da compra, ao sr. José da Costa Santos Vaz Vieira e filhos, de terrenos destinados ao arruamento de uma avenida, a abrir, da estrada de Fafe às proximidades do Campo de S. Mamede, na importância de 232 contos.

CURSOS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Para conhecimento das empresas comerciais ou industriais e respectivos assalariados, esclarece-se que continuam sujeitos à obrigatoriedade de frequência dos cursos de educação de adultos, até aprovação no exame de ensino primário elementar (3.ª classe), os operários de ambos os sexos que em 27 de Outubro de 1952 (data da publicação do Decreto n.º 38.969) não tinham completado ainda 35 anos de idade.

Esclarece-se ainda que as firmas que tenham ao seu serviço operários na idade expressa nesta circular, em número de 15 ou mais, terão de garantir o funcionamento de cursos em número suficiente para atender os seus assalariados. As que não tiverem 15 operários nessas condições, deverão agrupar-se para assegurar a frequência em cursos próprios ou alheios.

Mais uma vez se informa que as operárias casadas, com filhos menores a seu cargo, só podem ser dispensadas da frequência dos cursos por despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, conforme nota que recentemente publicamos em todos os jornais do Distrito.

Os processos relativos à dispensa das operárias casadas devem ser remetidos à Direcção Escolar por intermédio das respectivas Empresas a quem se remeteram, oportunamente, instruções para o efeito.

Enquanto aguardam despacho superior, as operárias casadas devem manter-se nos cursos, com regularidade, sob pena da aplicação das sanções previstas no referido Decreto n.º 38.969.

A Bem da Nação

O Director do Distrito Escolar
a)—Abílio Fernandes

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Barbosa**. Telef. 40184.

—E no dia de Ano Novo a farmácia **Henrique Gomes**. Telef. 4146.

MÁRIO FERREIRA ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano,
98—1.º Esq. Guimarães

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª
Rua D. Manuel II, 55-Porto

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6,069 de 27 de Dezembro de 1957



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Artur Mesquita, Engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis

FAZ SABER QUE:— a firma CORAIS & AGUIAR, L.ª requereu licença para instalar um depósito subterrâneo para gasóleo, com cerca de 2.000 litros de capacidade, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito no Lugar do Outeiro, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 30 de Novembro de 1957.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

OS NOSSOS MERCADOS DE SÁBADO

Como é natural, a feira do passado sábado foi importante.

O recinto destinado à mesma, era pequeno para comportar todos os artigos expostos, a maioria dos quais, destinados às Festas Natalícias.

Havia muitas dezenas de perús, muitas aves e coelhos.

Não faltava mel, pinhas, pinhões, hortaliça mimosa, fruta muito boa e em abundância.

O preço dos perús ia de 40\$ a 140\$00. Pediram-nos por um coelho, bom, 32\$50; naturalmente que os havia para preços mais baixos. Assistimos à venda de dois frangos, por 60\$00.

Não faltavam ovos. Vendiam-se, cada dúzia, de 13\$00 a 14\$00.

O preço dos cereais não sofreu alteração.

Havia muitas e muito boas batatas, vendendo-se, cada quilo, \$90 e 1\$00; cada quarto, 4\$50 e 5\$00. Cenoura, quilo, 1\$50.

Vendeu-se cada quartilho de mel, a 10\$00 e 11\$00.

Havia enorme quantidade de trigo, brinquedos para crianças, etc., etc..

O preço das flores, (poucas apareceram), era exagerado.

Chegaram a pedir 7\$00 por um ramo, muito fraco.

Menino Deus

A Irmandade do Menino Deus, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, mandou celebrar, ontem, pelas 8 horas, a Missa estatutária em honra do seu Padroeiro e na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio.

Missa em acção de graças

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua Capela privativa do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, mandou celebrar no passado dia 25 pelas 11,30 horas, uma Missa em acção de graças por todos os benfeitores da Capela e Albergue, e muito especialmente pelos subscritores da tradicional e antiquíssima Ceia de Natal, distribuída naquele Albergue.

Foi celebrante o digníssimo Presidente da Comissão Administrativa Rev.º Dr. P.º José de Jesus Ribeiro.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

—Construção do novo cemitério da freguesia de Serzedo—

—Às 15 horas do dia 16 de Janeiro—Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Base de licitação . 87.856\$80

O depósito provisório, no valor de 2.196\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara até às 12 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 18 de Dezembro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,
José Maria Pereira de Castro Ferreira

URBANA
AGÊNCIA DE TRANSACÇÕES DE TERRENOS

EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:
1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial.

a meninas, de:
2.º Ciclo—Letras e Ciências
3.º Ciclo—Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática.

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇÃO CASA R.—1.º ESQ.º
~ GUIMARÃES ~

TELEFUNKEN
RÁDIO E TELEVISÃO

Não Compre às Cegas.
Comprando Telefunkem
Escolhe Qualidade

Agente no concelho de Guimarães:

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAÍNHA ~ GUIMARÃES ~

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 19 de Dezembro de 1957

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Conceder um subsídio para expediente e limpeza das diversas escolas e postos escolares do concelho, no montante de 19.950\$00;

—Encarregar a firma B. Jordão & Filhos de proceder ao estudo da iluminação pública do local onde se encontra situado o Penedo de «Trajano Augusto» na Vila das Taipas;

—Mandar proceder a obras de beneficiação e reparação das instalações sanitárias e de abastecimento de água no edifício das Escolas Centrais;

—Mandar proceder a obras de beneficiação e reparação na escola de Souto S. Maria;

—Autorizar o pagamento do subsídio concedido à Junta de Freguesia de Castelões para os trabalhos de alargamento e beneficiação do caminho público que vai do lugar de Torio ao lugar do Paço;

—Autorizar o pagamento do subsídio que vem sendo concedido à Cantina Escolar Vimaranense;

—Patrocinar o pedido feito a Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional pela Comissão de Homenagem ao Antigo Mestre-Escola da freguesia de Guardizela—Porfírio Pereira;

—Conceder um subsídio à Sociedade Columbófila de Guimarães e à Junta de Freguesia de Cadoso S. Tiago para pagamento das despesas feitas com a iluminação dos dois cursos de ensino para adultos;

—Adjudicar a Artur de Carvalho a obra de ampliação do Cemitério da Freguesia de Selho S. Cristóvão;

—Tomar de arrendamento uma

sala para a instalação dum posto escolar em Vizela S. Faustino, devendo o respectivo proprietário proceder às obras necessárias;

—Consultar os Serviços Municipalizados sobre a possibilidade do abastecimento de água às escolas de Sande S. Martinho e colher propostas para execução de diversas obras de beneficiação na Cantina escolar daquela localidade;

—Conceder licenças a Mendes & Oliveira, L.ª com estabelecimento na Rua de Gil Vicente, para colocar uma tabuleta com dizeres, e a Emilia Margarida Nogueira para construir um prédio em Bairro, Selho S. Cristóvão;

—Sancionar os despachos que concederam licenças para obras;

—Enviar à Subdelegação de Saúde o processo respeitante à abertura de uma taberna na Rua de Arcela;

—Abrir concurso para preenchimento do lugar de Agente Técnico;

—Estabelecer negociações para aquisição dum automóvel «Jeep» a gasóleo com atrelado;

—Se procedesse à reconstrução duma represa de água à margem do novo arruamento de acesso à Igreja Paroquial de S. Miguel das Caldas.

—Rescindir o contrato de arrendamento do posto escolar da freguesia de Vermil;

—Reconhecer que o terreno que faz parte da Quinta do Assento de Aquem, limitado a nascente pelo passal da Igreja e a norte, sul e oeste pela via pública, pertence, sem qualquer encargo, ónus, ou servidão, à família Fernandes Guimarães, herdeira de Luísa de Araújo Gomes Guimarães. Deste terreno faz parte uma pequena faixa que existe junto ao adro da Igreja Paroquial. Deliberou ainda propor a aquisição da pequena faixa de terreno junto ao adro da Igreja.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.069 de 27 de Dezembro de 1957



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando todos os interessados incertos para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, a acção ordinária em que são autores, Arnaldo Ferreira de Figueiredo e esposa Dona Maria Angelina Caldeira Maia de Figueiredo, ele industrial e ambos proprietários, moradores na Avenida de França, n.º 722; Augusto Ferreira de Figueiredo e esposa D. Maria Filomena Vasconcelos Carvalhais e Figueiredo, ele comerciante e ambos proprietários, moradores na Avenida Marshal Gomes da Costa, n.º 1.511; e Carlos Ferreira de Figueiredo e esposa D. Ilda Augusta de Figueiredo, ele industrial e ambos proprietários, moradores na rua de Tristão da Cunha, todos da cidade do Porto, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição que se acha apenso por linha para ser entregue a quem de direito. Nestes autos pretendem os autores que a acção seja julgada procedente e provada, declarando-se que lhes pertencem o Casal do Termo, sito na freguesia de Santa Maria de Infias, desta comarca, que se compõe de casas sobradadas e térreas, cortes e eira com um pequeno alpendre, terrenos de horta próximo às casas, com suas Oliveiras e outras árvores de vinho e fruta, juntas e

unidas, mais as terras seguintes:—leira do Poço, com árvores avidadas e Oliveiras; lameiro da Bica; leira de Cima da Vessada; lameiro da Vassada; lameiro das hortinhas; lameiro Novo; lameiro do Moinho; campo da Agra; lameiro Teixeira; lameiro do Telheiro; terreno ou pontado, com mato e lenha; campo da Bouça, com árvores avidadas em volta dele; prédio rústico denominado Pinhal; bouça de mato com seus carvalhos; campo do Olival, com suas oliveiras e uma bouça em toda a volta; mata da Vinha Velha; e mata da Agra e o Assento do Casal do Bordoalo, antigamente chamado do Ermo e Penas-Covas, que é composto de uma casa térrea e um sobrado, cortes e lameiro pegado às casas, denominado outrora Gendalvo e hoje conhecido pela denominação de Campo da Casa; Lameiro da Senra, com seus terrenos de horta que ficam juntos; Campo sobre a Senra, com bouça contígua; Campo da Eira e Eira Velha, com a bouça que lhe fica pegada e carvalhos e mato; Lameiro da Mata, prédio rústico; Lameiro Comprido, prédio rústico; Campo dos Avoinhos de Baixo; Mata dos Avoinhos de Baixo; Mata do Souto dos Avoinhos; Campos dos Avoinhos de Cima, compostos das leiras do Moinho, leira Comprida e leira do Penedo; Campo do Souto e sorte do Monte de Lijó, terra de mato, como os dez primeiros prédios anteriores,—e está situado na dita freguesia e comarca, com todas as consequências legais, inclusivé para as de registo dos mesmos prédios em nome dos autores, seguindo-se os demais termos até final.

Guimarães, 15 de Novembro de 1957.

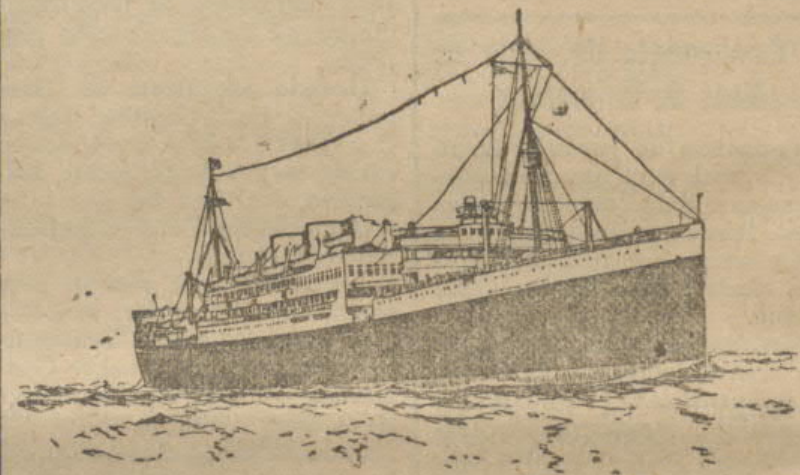
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe da 1.ª Secção,
José Maria Soares

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.